



## POLÍTICA INTERNACIONAL

# Trump anuncia negociação com o Irã

Presidente dos Estados Unidos diz que representantes dos dois países terão um encontro “quase no mais alto nível” para discutir o programa nuclear, no próximo sábado. No fim de semana, a República Islâmica rejeitou um diálogo direto

Ao receber o premiê israelense, Benjamin Netanyahu, na Casa Branca, o presidente Donald Trump anunciou, ontem, que os Estados Unidos iniciaram negociações com o Irã sobre seu programa nuclear. De acordo com o magnata republicano, está previsto para para sábado um encontro “quase no mais alto nível”.

“Trataremos com eles diretamente”, declarou o magnata republicano a jornalistas no Salão Oval, ao lado de Netanyahu; “Talvez cheguemos a um acordo. Isso seria fantástico. Nos reuniremos no sábado em um encontro muito importante, quase no mais alto nível”, acrescentou, sem informar o local da reunião.

Trump ressaltou que, se um novo pacto for alcançado, será “diferente e talvez muito mais sólido”. Mas, fiel a seu estilo, advertiu que a República Islâmica estará “em grande perigo” caso as conversas não avancem. “Acho que todos concordam que fazer um acordo seria preferível a fazer o óbvio. E o óbvio não é algo com que eu queira me envolver, ou francamente, com que Israel queira se envolver, se puder evitar”, disse.

Não houve uma manifestação oficial de Teerã sobre as declarações do líder norte-americano. No mês passado, Trump enviou uma carta aos líderes iranianos pedindo negociações sobre o programa nuclear. Mas, ao mesmo tempo, ameaçou bombardear a República Islâmica caso a diplomacia fracassasse, além de impor novas sanções ao setor petrolífero iraniano.

### Sem sentido

No último fim de semana, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, rejeitou a possibilidade de negociações diretas com Washington. “Não faria sentido, com uma parte que constantemente ameaça usar a força (...) e cujos diferentes representantes expressam

AFP



Netanyahu e o líder norte-americano no Salão Oval: segunda visita do chanceler israelense à Casa Branca desde a volta do magnata

posições contraditórias”, afirmou ele, citado por seu gabinete.

“No entanto, continuamos comprometidos com a diplomacia e estamos dispostos a tentar o caminho das negociações indiretas”, acrescentou Araghchi. De acordo com o jornal *The New York Times*, fontes do governo iraniano confirmaram que haverá um encontro em Omã, porém as conversas ocorrerão por meio de um intermediário.

Netanyahu, que adota uma linha dura contra Teerã, declarou que o objetivo é garantir que o Irã “nunca” fabrique uma arma nuclear. O chanceler israelense pediu negociações diplomáticas que levem a um desmantelamento “completo” dos meios iranianos.

Ali Larijani, conselheiro do

**Talvez cheguemos a um acordo.  
Isso seria fantástico”**

Donald Trump

líder supremo da República Islâmica, o aiatolá Ali Khamenei, afirmou, ontem, que o Irã não busca se dotar de armas atômicas. Entretanto, segundo ele, “não terá outra opção” senão fazê-lo se for atacado pelos Estados Unidos.

Aliados próximos durante a monarquia dos Pahlavi, Irã e Estados Unidos não mantêm relações diplomáticas desde 1980, um ano após a Revolução

permanentes do Conselho de Segurança da ONU (China, Rússia, Estados Unidos, França e Reino Unido), além da Alemanha, para supervisionar suas atividades nucleares. O texto previa uma flexibilização das sanções em troca da supervisão das atividades nucleares iranianas.

Três anos depois, porém, Trump retirou os EUA do pacto durante seu primeiro mandato e restabeleceu as sanções. Em represália, o Irã se afastou do acordo e acelerou seu programa nuclear.

As potências ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, acusam há décadas Teerã de querer se dotar de armas atômicas. O Irã, no entanto, rejeita essas acusações e afirma que suas atividades nucleares têm fins exclusivamente civis.

## Libertação de reféns

Primeiro líder estrangeiro recebido na Casa Branca desde o anúncio das novas tarifas aduaneiras, que causaram impacto nos mercados financeiros mundiais, o premiê israelense, Benjamin Netanyahu, conversou com Donald Trump sobre o conflito na Faixa de Gaza. Desde 18 de março, após uma trégua de dois meses com o Hamas, Israel retomou sua ofensiva no enclave. O presidente dos EUA defendeu, mais uma vez, a saída dos palestinos — “o lugar mais perigoso da Terra”.

Após o encontro com o presidente dos EUA, Netanyahu disse que seu país negocia para conseguir a soltura dos capturados pelo grupo islamista radical. “Trabalhamos agora em outro acordo, que esperamos que tenha sucesso, e estamos comprometidos com a libertação de todos os reféns”, disse o primeiro-ministro.

Mais de 1,3 mil pessoas morreram em operações aéreas e terrestres israelenses no território palestino desde o início do conflito atual na Faixa de Gaza, segundo o Ministério da Saúde do Hamas. Além disso, cerca de 400 mil foram deslocadas após o fim da trégua, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

“Os sobreviventes de Gaza são deslocados repetidas vezes e obrigados a se instalar em espaços cada vez mais reduzidos, nos quais suas necessidades básicas não podem ser atendidas”, lamentou o porta-voz Stéphane Dujarric.

Quase toda a população de Gaza, de 2,4 milhões de pessoas, já havia sido deslocada pelo menos uma vez entre 7 de outubro de 2023 e o início do cessar-fogo, em janeiro deste ano.

## ARGENTINA

### Juiz nomeado por decreto de Milei renuncia

Foram apenas 39 dias na Corte Suprema da Argentina. Nomeado por decreto do presidente Javier Milei, o juiz Manuel García-Mansilla renunciou ao cargo, ontem, após a rejeição de sua candidatura pelo Senado, na semana passada.

Javier Milei havia promovido García-Mansilla, bem como o juiz federal Ariel Lijo, para completar as cadeiras vacantes na mais alta corte de Justiça argentina, formada por cinco membros. Ambas as candidaturas requeriam a aprovação do Senado argentino por maioria qualificada.

Lijo não chegou a assumir o cargo. Por sua vez, García-Mansilla já desempenhava suas funções desde fevereiro, garantido por decreto assinado por Milei diante da demora do Congresso em debater os expedientes. A medida foi considerada inconstitucional por grande parte do arco político e especialistas em leis.

Na quinta-feira passada, o Senado, finalmente, apreciou as

indicações. Ambas foram rejeitadas por ampla maioria, o que levou Milei a nomear o juiz Manuel García-Mansilla a apresentar sua demissão. “Aceitei essa indicação com a convicção de que a falta de integração da Corte Suprema era um grave problema institucional que requeria uma solução urgente”, escreveu García-Mansilla em carta dirigida a Milei.

“Minha permanência no cargo não ajudaria os responsáveis por prover a integração adequada ao tribunal a perceberem a seriedade desse problema”, acrescentou.

Para as indicações por decreto, Milei havia se valido de um artigo da Constituição que o habilitava a nomear ambos os juizes “em comissão”, ou seja, interinamente, para que ocupassem o cargo até que o período legislativo se encerrasse, em 30 de novembro.

A rejeição do Senado ocorreu quase um ano depois que ambas as candidaturas foram apresentadas, fato que García-Mansilla classificou de “mera especulação política”.

## COLÔMBIA

### Mais de 20 mil traficantes e guerrilheiros

Dados da inteligência militar colombiana, divulgados ontem, mostram que as maiores guerrilhas e organizações de traficantes do país somam quase 22 mil membros entre combatentes e redes de apoio. A Colômbia sofre com uma guerra interna de mais de meio século e atravessa um momento de recrutamento do conflito armado, atingindo o pior pico de violência desde a assinatura do pacto de paz com a guerrilha das antigas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), em 2016.

De acordo com o levantamento, a maior organização é o Clã do Golfo, de origem paramilitar. “Mais de 7.500 indivíduos”, disse o almirante Francisco Cubides, comandante das Forças Militares, em entrevista ao jornal *El Espectador*.

Considerado o maior cartel do país e o maior produtor de cocaína do mundo, o Clã se autodenomina Exército Gaitanista da Colômbia. Tem cerca de 2.400 combatentes. O restante, detalhou Cubides, são redes de apoio.

AFP



Pedido de paz nas flâmulas exibidas por manifestante, em Pasto

Desde que chegou ao poder em 2022, o presidente de esquerda Gustavo Petro realizou negociações de paz com todas as organizações ilegais. Entretanto, a maioria dos processos estagnou, incluindo o do Clã do Golfo, que começou no ano passado e não apresenta maiores avanços.

O segundo grupo mais numeroso é o Exército de Libertação

Nacional (ELN), com 6,2 mil colaboradores. No início do ano, Petro suspendeu os diálogos que mantinha com essa guerrilha desde 2022, depois de uma violenta investida contra uma dissidência das Farc na fronteira com a Venezuela, que deixou 78 mortos e 55 mil deslocados.

Segundo Cubides, a maior dissidência das Farc, o Estado-Maior

Central, tem cerca de 3,2 mil integrantes. De acordo com a inteligência colombiana, o grupo se dividiu em dois no ano passado, quando o líder, conhecido como Iván Mordisco, abandonou a mesa de diálogo iniciada em 2023.

A facção leal a Mordisco intensificou sua ofensiva contra o Estado. Outro bando liderado pelo guerrilheiro conhecido como Calarcá, com 2,4 mil colaboradores, mantém-se no processo de paz.

No total, os grupos armados ilegais contam atualmente com cerca de 21.900 integrantes, assegurou Cubides. O almirante calcula que aproximadamente 230 mil militares e 180 mil policiais estão “na ofensiva” para responder à violência das organizações.

Em entrevista à agência France Presse (AFP), no mês passado, o ministro da Defesa, Pedro Sánchez, reconheceu que, enquanto os grupos armados ilegais crescem, as forças armadas “estão mais fragilizadas”.